

## ADOLESCENTES E O SERTANEJO UNIVERSITÁRIO: O GOSTO COMO UMA ATIVIDADE REFLEXIVA

**Daniela Oliveira dos Santos**

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Mestrado em Artes – Música

Educação Musical

*SIMPOM: Subárea de Educação Musical*

### **Resumo**

Esta comunicação traz uma reflexão sobre o gosto a partir de um recorte da pesquisa em andamento: “*Que Música Boa!*”: Modos de relação entre adolescentes e o Sertanejo Universitário, no Programa de Mestrado em Artes — Área Música — da Universidade Federal de Uberlândia. Partindo de um questionamento na área da Educação Musical, no qual a pesquisadora, professora de música na escola regular, busca compreender os modos de relação que os adolescentes têm com o estilo musical Sertanejo Universitário, essa pesquisa também traz como objetivo compreender como o gosto é construído nas relações dos adolescentes com o estilo. A pesquisa será realizada com um grupo de 3 a 5 adolescentes escolhidos devido aos seus modos de relação com o Sertanejo Universitário, já que as práticas com o estilo refletem muito dos seus modos de relação com a música. Cantar junto, colecionar letras das músicas, dançar, ouvir, tocar, todos esses modos de relação com o estilo são práticas que a pesquisa buscará compreender a partir das narrativas desses adolescentes. O artigo está dividido em seções: na primeira apresentarei a pesquisa em andamento, tratando dos objetivos, metodologia adotada e referencial teórico. Em seguida farei uma explanação sobre o estilo musical Sertanejo Universitário e, logo após, trarei uma reflexão acerca da construção do gosto musical como uma atividade reflexiva dentro dos estudos do sociólogo Antoine Hennion. Os apontamentos advindos dos estudos no campo da Sociologia da Música muito contribuem para a compreensão da relação entre sujeito, música e a constituição do gosto.

**Palavras-chave:** adolescentes; gosto; sertanejo universitário.

### **Introdução**

Esse artigo traz considerações acerca da pesquisa em andamento “*Que Música Boa!*”: Os modos de relação entre adolescentes e o Sertanejo Universitário com previsão de término em fevereiro de 2012. A pesquisa justifica-se na tentativa de compreender como os adolescentes constroem seus modos de relação com a música, a partir da frase de uma aluna da 1ª série do Ensino Médio que, colocando suas expectativas sobre o estilo Sertanejo Universitário, exclamou: “*Professora, Que Música Boa!*”. Por que dizer que tal música é boa? Quais são os parâmetros pelos quais os adolescentes fazem suas escolhas musicais? Será que estão mais “ligados” ao ritmo, ou a letra é o que lhes chama mais atenção? Eu,



**I Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música**

XV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO

Rio de Janeiro, 8 a 10 de novembro de 2010

professora de música, tento investigar essa relação para que, a partir de um olhar de professora-pesquisadora, compreenda o processo que envolve os adolescentes e seus modos de relação com o estilo.

As escolhas musicais dos adolescentes refletem relações com a música que se evidenciam no tocar, no cantar, no dançar junto, no imitar o cantor preferido. Tais relações a todo tempo são percebidas durante as aulas de música. Compreender como os adolescentes fazem suas escolhas musicais à luz das fundamentações do campo da Sociologia da Música e da Educação Musical, muito auxiliará nós, professores, rumo à compreensão de como são construídas essas preferências por determinados estilos, e de que maneira suas escolhas interferem nas aulas de música no contexto da escola regular.

Durante as aulas é comum ouvir deles alguns relatos sobre essas preferências, dentre elas: música eletrônica, funk, pop/rock, gospel, música sertaneja, etc., e da vivência com esses estilos, tanto em casa, na escola, em shows, na igreja, dentre outros. Destaco que a escolha do estilo Sertanejo Universitário foi fruto das observações que tenho feito durante as aulas, no recreio, e em eventos na escola tais como festas e pequenas confraternizações. Os adolescentes sabem as letras das músicas de cor, conhecem a vida dos cantores, dançam ouvindo pelo celular, ou com o Mp3, e elegem o estilo como o preferido.

A pesquisa tem por objetivos específicos interpretar a afirmativa “*Que Música Boa!*” que os adolescentes dão para o estilo musical Sertanejo Universitário e entender o lugar que essa música ocupa em suas vidas, reconstruindo as histórias que os ligam ao estilo. Também a pesquisa tem por objetivo específico conhecer as características das identidades e do gosto musical construídas pelos adolescentes nas suas relações com o Sertanejo Universitário.

As investigações nas Ciências Sociais vislumbram o conhecimento de fatos, dando-lhes uma atenção especial para assim compreendermos os indivíduos inseridos em uma rede de significados com o mundo que os cerca. Chizzotti (2003) afirma que várias tendências epistemológicas se apresentam como direções de pesquisa qualitativa, tais como: entrevistas, observação participante, história de vida, pesquisa participativa, etnografia, dentre outros. “As pesquisas tomam, por sua vez, formas textuais originais, recorrendo a todos os recursos linguísticos, sejam estilísticos, semióticos ou diferentes gêneros literários, como conto, narrativas, relatos, memórias;” [...] (p. 222).

A metodologia adotada será a Entrevista Narrativa, técnica específica de coleta de dados sistematizada por Schütze (2007) a qual nos fornecerá subsídios para que compreendamos as relações entre os atores sociais, no caso os adolescentes, e seus modos de relação com a música.

Para Bauer e Gaskell (2003), o emprego das entrevistas é de fundamental importância para aprofundarmos a respeito das narrativas dos indivíduos:

O emprego da entrevista qualitativa para mapear e compreender o mundo da vida dos respondentes é o ponto de entrada para o cientista social que introduz, então, esquemas interpretativos para compreender as narrativas dos atores em termos mais conceituais e abstratos [...] (BAUER; GASKELL, 2003, p. 65).

A aplicação da entrevista narrativa segue quatro fases distintas: a *preparação*, que consiste em criar familiaridade com o campo de estudo; a *iniciação*, na qual são dadas as orientações para o entrevistado (utilização de um tópico inicial, permissão para gravar); a *narração central*, início da narração dos fatos, que não poderá ser interrompida pelo entrevistador, pois se restringe a uma escuta atenta; *fase de questionamento* é a fase em que o entrevistador inicia as questões iminentes para completar as lacunas da história, porém tais perguntas devem ser feitas empregando somente as palavras-chave do informante; *fase conclusiva* é o momento de se obter informações adicionais quando se encerra a entrevista, daí surgem discussões interessantes na forma de comentários informais.

Para Chizzotti (1991, p. 64), a pesquisa por não pretender uma representatividade absoluta dos adolescentes, selecionará um grupo apoiado em um julgamento, ou segundo o autor, uma amostragem por julgamento. Significa selecionar um grupo satisfatório para a necessidade da pesquisa, obtida a partir do julgamento do pesquisador no que se refere à representatividade do grupo de adolescentes. Assim os entrevistados, cerca de 3 a 5 adolescentes, entre 14 e 17 anos, serão selecionados dentre os alunos do Colégio da Polícia Militar — Unidade Dionária Rocha, localizado na cidade de Itumbiara — Goiás. A escolha desta unidade escolar justifica-se pelo fato da atuação desde 2007 da pesquisadora como professora de música.

As fontes empíricas serão obtidas através de observações dos modos de relação dos adolescentes com o Sertanejo Universitário coletados em uma manifestação musical do gênero. Estas observações serão feitas junto de suas experiências musicais no convívio deles com o estilo. As observações seguirão um roteiro e serão registradas em um caderno de campo contendo os detalhes da manifestação, local, espaço e etapas do desenvolvimento do fenômeno observado.

A comunicação tem como propósito apresentar a pesquisa em andamento, destacando uma cena extraída da fonte empírica que trará reflexões sobre o gosto como uma atividade reflexiva.

### **Sertanejo Universitário**

Dentre os vários estilos musicais pelos quais os adolescentes demonstram suas preferências, a investigação destaca o estilo Sertanejo Universitário. A música sertaneja desde a década de 60 vem apresentando mudanças significativas em vários aspectos, e isso se deve à incorporação de



elementos associados à estrutura musical, adequação aos instrumentos elétricos (guitarra, contrabaixo), mistura de ritmos, dentre outros. De acordo com Zan (2008): “[...] as novas duplas usam roupas de grife, cabelo bem aparado e penteado. As mudanças estilísticas têm forte apelo comercial destinado a um público ávido por novidades” (p. 4).

Apesar de muito recente esse novo estilo musical denominado Sertanejo Universitário vem “fazendo a cabeça” de adolescentes e jovens, sendo eles de classes econômicas diversas. “As Raves do Jeca Tatu” matéria intitulada pela revista Veja em 2008, chama a atenção para a explosão do estilo Sertanejo Universitário que arrebanha um público maior a cada dia. São músicas que falam de amor, muitas vezes aquele amor sem compromisso, de alegria, nada de baixo astral nem de fossa, são músicas “pra cima” como a moçada costuma dizer.

César Menotti e Fabiano, dupla que revolucionou a história da música sertaneja, afirma: “Quando começamos a cantar, não tínhamos a pretensão de inventar uma nova música. Procuramos fazer um trabalho particular e inédito, que não se parecesse com nenhum outro”. (entrevista ao Correio Web, fevereiro de 2010). A dupla presenteava os estudantes universitários com cortesias para seus shows, por isso a terminologia “Universitário” diz respeito a esse público que, até então, não era muito adepto ao estilo sertanejo; porém, o estilo tem agregado tanto as novas gerações quanto as mais tradicionais. Em entrevista ao Jornal O Popular o cantor Luan Santana, representante do estilo, comenta sobre os diversos tipos de públicos: “Além disso, meu público não é só de galera de faculdade, mas também crianças, jovens, adultos e até pessoas mais velhas” (entrevista ao Jornal O Popular, maio de 2010).

As principais características do Sertanejo Universitário se evidenciam pela mistura de estilos tais como o Pop, Axé, Rock, mas não deixa de utilizar elementos específicos do estilo Sertanejo, como a performance em duplas com primeira e segunda vozes. Nas considerações de Bastos (2009): “São artistas que fazem um sertanejo bastante pop (nos moldes mais atuais), no cenário atual e tiveram um surgimento relativamente recente” (BASTOS, 2009, p. 12).

### **Hip-Hop ou Sertanejo? – Dançando em trio**

*Seria a busca por uma identidade única, ou a apropriação de um estilo? Blusões, tênis, bonés e um jeito de dançar que até então não tinha visto com “aquela” música de fundo. Poderia chamar isso de música sertaneja? Espanto, êxtase, surpresa, sentimentos surgindo a todo o momento, situações estranhas em um mundo tão conhecido. Onde estariam as botas e, os chapéus?*



Esse fragmento refere-se às anotações feitas em um diário de bordo sobre uma cena observada, quando a pesquisadora realizou a filmagem de um show na cidade de Itumbiara durante o VI Arraia, festa junina que já está em sua 6ª edição. O show da dupla sertaneja João Neto e Frederico aconteceu no dia 27 de junho, no encerramento da festa que se iniciou dia 17 do mesmo mês. A cena revela possibilidades de uma discussão baseada na teoria do gosto de Hennion, o qual nos oferece apontamentos que muito colaboram para reflexões sobre a construção do gosto como uma atividade reflexiva.

Observando aqueles meninos utilizando do estilo sertanejo, mas dançando com passos do hip-hop, pude verificar a apropriação de um estilo, “[...] revendo a obra em todos os seus detalhes dos gestos, corpos, hábitos, materiais, espaços, linguagens e instituições que ali habitam”. (HENNION, 2003, p.82). Compreender as obras de arte como uma mediação significa “olhar” a obra como um todo, e não alguns aspectos isolados.

Hennion aponta que pesquisadores têm produzido uma significativa teoria prática de mediação “[...] das relações heterogêneas entre arte e público através de dispositivos precisos, instituições, objetos, e habilidades humanas, construindo identidades, corpos e subjetividades.” (ibid. p. 81). O autor tem sistematizado estudos dando maior atenção aos gestos e aos objetos: “É necessário conceber uma sociologia mais pragmática, mais próxima daquilo que fazem e pensam os atores, em lugar de uma concepção crítica a que nos tem acostumados a Sociologia da Cultura.” (HENNION, 2010, p. 26).

O gosto é construído a partir das experiências dos indivíduos, nos momentos, nas atividades com a música. Essa construção é feita por meio de situações que evidenciam nosso envolvimento com ela: o cd, o canto, o show, a prática coletiva. Todos esses fatores vão revelando a forma de nos relacionarmos com ela. Esse é o conceito de mediação de Hennion: “os próprios meios que nós utilizamos para captar o objeto, formam parte dos efeitos que estes podem produzir.” (ibid, p. 27)

Estudar o gosto na perspectiva de Hennion faz-nos entender melhor essa intrínseca relação entre sujeito e música. Devemos compreender a construção do gosto como um processo que surge do contato entre o ouvinte e a música. Por isso o autor diz que o gosto atua como uma performance, ou seja, [...] ele atua, ele se compromete, ele transforma e forma um sensibilizado [...] (HENNION, p. 43, 2008).

A busca por adequações, um jeito de dançar estranho aos já cristalizados no estilo Sertanejo (na maioria das vezes as danças são em pares), demonstra um novo dispositivo criado por aqueles adolescentes nas suas experiências com a música. Esse dispositivo se evidencia na apropriação de um estilo musical, no caso o Hip-Hop, que é trazido para um novo contexto, o Sertanejo

Universitário, fundamentando o que Hennion afirma sobre a construção do gosto: “[...] seus gostos são o seu passado sedimentado (familiar, escolar, social...) é o que forma sua identidade.” (HENNION, p. 27, 2010).

A identidade daqueles garotos é a todo tempo percebida, em seus gestos, em suas ações, ao mesmo tempo em que são reconstruídas, pois, é uma nova experiência, é um novo estilo musical. Assim a criação de dispositivos representa uma atividade reflexiva, que a todo tempo podem ser reelaborados em outras situações. São escolhas que se caracterizam nos seus modos de se relacionarem com a música e que, em frente a novas experiências, serão quem sabe, diferentes.

### **Considerações Finais**

O gosto tratado por Hennion ganha um terreno de investigação muito fértil para educadores musicais, pois para o autor o importante é conhecer o que motiva o gosto, quais as práticas envolvidas na escolha de um estilo musical em particular. Por isso ao observar os adolescentes nas suas relações com o estilo Sertanejo Universitário, verificamos que o gosto por essa música é construído nas próprias práticas musicais, seja cantando, dançando, ou somente ouvindo. Como afirma Hennion, a construção do gosto não se dá apenas em uma parte, a música e o sujeito são partes dessa construção.

Observando aquele trio durante um show notamos que, mesmo com blusões, bonés e tênis, e dançando com passos do Hip-Hop, ali se reflete uma cena na qual o gosto por um estilo, que até então parece não-familiar, está sendo construído. As práticas, sejam elas quais forem, são partes constituintes na construção do gosto. De acordo com Hennion, essas práticas formam um ato reflexivo, que desde o momento que se iniciam, estão sedimentando o gosto. A reflexividade é: “Produção de espaços e duração próprios, de cenas e de dispositivos dedicados, constituição progressiva e evolutiva de um repertório [...]” (ibid, p. 29).

Assim, o gosto observado na perspectiva da Sociologia da Música, faz-nos crer que são nas relações entre os adolescentes e suas músicas que o gosto é constituído, e isso pode nos auxiliar a dar condições a esses adolescentes de expressar suas preferências de acordo com os modos de relação com seus repertórios musicais. A abordagem sociológica da música, a qual, segundo Keller (1996) a Sociologia da Música [...] “visa compreender, desdobrar-se sobre a forma do comportamento humano através de uma teoria sistemática” [...] (p. 53).

## Referências bibliográficas

ALVES, Rodrigo. Entrevista/Luan Santana. “Fico com fã sempre que posso.”: Jornal O Popular. Disponível em: [www.opopular.com.br/magazine](http://www.opopular.com.br/magazine). Acesso em 21 de maio de 2010.

BASTOS, G. de M. *Jovem Música Sertaneja: A construção de marca dos artistas sertanejos contemporâneos*. 2009. 58 f. Monografia apresentada à Universidade Federal de Brasília para a obtenção do grau de Bacharel em Publicidade e Propaganda, Brasília, 2009.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. *Revista Portuguesa de Educação*, ano/vol. 16, número 002, Universidade do Minho Braga, Portugal, 2003, p. 221-236

CHIZZOTTI, Antonio. *A pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.

BAUER, M.W.; GASKELL, G. (Org) *Pesquisa qualitativa, com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BAUER, M. W; JOVECHELOVITCH, S. Entrevista Narrativa. In: BAUER M. W; GASKELL G.. George (org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 9-113.

HENNION, Antoine. Gustos Musicales: de una sociología de la mediación a una pragmática del gusto. *Revista Científica de Educomunicación*, nº 34, vol. XVII, pp. 25-33, 2010.

\_\_\_\_\_. Listen!. Em: *Music and arts in action*, Vol. 1, p. 36-45 Exeter: Inglaterra, 2008.

\_\_\_\_\_. Music and Mediation: Toward a New Sociology of Music. In: Martin Clayton, Trevor Herbert e Richard Middleton (eds.). *The Cultural Study of Music: a critical introduction*. New York: Routledge, pp.80-91, 2003.

KELLER, Marcello Sorce. *Musica e sociologia*. Milano: Ricordi. 1996.

MARTINS, Sérgio. A vez do Sertanejo Universitário. *Revista Veja*. São Paulo, Edição 2046, p., fev.2008.

MENOTTI, César. César Menotti & Fabiano chega à capital para festa no ExpoBrasília: *Correio Braziliense*. Disponível em: <http://divirtase.correioweb.com.br/materias.htm?materia=6137&secao=Programa-se&data=20090207> acesso em 29 de maio de 2010.

SORCE KELLER, Marcello (1996). *Musica e sociologia*. Milano: Ricordi. ISBN: 8875924767

SCHUTZE, F. Biography analysis on the empirical base of autobiographical narratives: How to analyse autobiographical narrative interviews-Part 2. Module B.2.2. *INVITE-Biographical counseling in rehabilitative vocational trainingfurther education curriculum*, 2007. Disponível em: <http://www.biographicalcounselling.com/download/B2.2.pdf>; Acesso em 30/09/2008

ZAN, J. R. *(Des)territorialização e novos hibridismos na música sertaneja*. Revista Sonora, 2008. Disponível em: <http://www.univerciencia.org/index.php/browse/index/64>; Acesso em: 19/03/2010

